

## HQs: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE LEITURA E ESCRITA DOS PROBLEMAS VIVENCIADOS

Ednalva da Silva Santos <sup>1</sup>  
Maria Joselânia dos Santos Gomes <sup>2</sup>  
Vanda Lucia Rosendo Batista <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais urbanos investigados pelos estudantes do ensino médio tempo integral tem como objetivos despertar nos estudantes o prazer da leitura e da escrita a partir da produção de histórias em quadrinhos, aplicar os conteúdos das disciplinas escolares na solução de problemas vivenciados e desenvolver a autonomia e criticidade dos estudantes, além de utilizar instrumentos didáticos pedagógicos criativo e lúdico.

Na perspectiva de obter os objetivos propostos traçou-se uma metodologia exploratória, definiu-se estratégias a serem desenvolvidas, assim como a discussão, reflexão, avaliação da metodologia aplicada e a confecção do material, através da pesquisa participativa ou participante, envolvendo os sujeitos de forma participativa na construção do conhecimento utilizando para tanto ferramentas didáticos pedagógicas como as histórias em quadrinhos (HQs).

Observou-se durante a oficina que as HQs produzidas corroborou com a proposta, demonstrando que os discentes conseguiram analisar as questões e propondo soluções sustentáveis. Os roteiros mostraram coerência e sequência lógica no papel dos personagens que foram criados para protagonizar as HQs, apresentando o uso de termos científicos específicos às temáticas trabalhadas, além do desenvolvimento crítico dos problemas abordados. Construiu-se propostas para minimizar os problemas investigados.

O método investigado estimulou a leitura e a escrita de forma lúdica e criativa, despertou para visão crítica sobre o papel do estado na solução dos problemas socio ambiental nos bairros onde a população apresenta condições econômicas baixa. Observou-se a resistência da comunidade na melhoria dos espaços contribuindo para viver bem.

Além das percepções dos estudantes relatadas nas falas como “vamos conseguir uma revistas em quadrinho para a gente ler”; “não gosto de escrever porque tenho vergonha e medo de escrever errado, mas gostei de fazer essa história porque me vi nos personagens”; “foi bom porque eu gosto de desenhar”; “achei interessante o cuidado do povo com o seu lugar”.

As histórias em quadrinhos são instrumentos didáticos pedagógico que aproximam os alunos dos problemas socioambientais causados pelo homem, e desperta neles uma maior consciência ambiental quanto à suas ações, contribuindo para a formação cidadã do grupo e favorece o processo de ensino-aprendizagem. Esses resultados respondem aos objetivos propostos e reafirma o método utilizado.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, Bolsista PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) [santosednalva984@gmail.com](mailto:santosednalva984@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, Bolsista PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) [mariajoselania2018@gmail.com](mailto:mariajoselania2018@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino, Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, da Universidade Regional do Cariri, Dr<sup>a</sup>. pela UNESP- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, [vandatist@hotmail.com](mailto:vandatist@hotmail.com).

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este estudo foi realizado na EEMTI -Escola de Ensino Médio Tempo Integral Wilson Gonçalves, localizada na cidade do Crato, na região Sul do Ceará, à aproximadamente 550 Km da capital Fortaleza. Nessa região está localizada a Floresta Nacional do Araripe com significativa biodiversidade de fauna e flora, além dos recursos hídricos. A investigação foi aplicada em duas turmas (2018.2 e 2019.1), tendo como público alunos do 1º, 2º e 3º ano.

Nesse contexto os aspectos sociais e ambientais da área de estudo são relevante e necessita de cuidados. Com essa perspectiva surgiu a preocupação de observar problemas ambientais no Bairro Pantanal, próximo a escola, essa inquietação surgiu durante a eletiva de Educação Ambiental.

Para a realização deste estudo, foi utilizado a metodologia exploratória, na qual buscou apropriar-se de conceitos e aprofundar-se no tema abordado, para em seguida definir estratégias a serem desenvolvidas, assim como a discussão, reflexão, avaliação da metodologia aplicada e a confecção do material, através da pesquisa participativa ou participante, em que os próprios sujeitos envolvidos participaram da construção do conhecimento através da troca de experiências e informações (BORDA, 1999). Nessa metodologia, muda o papel do sujeito da pesquisa: ele não é só objeto estudado, é também participante ativo de todo o processo. Muda também o papel do pesquisador: ele não é mais o único dono da verdade, manipulando os sujeitos e ditando os objetivos (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2007, p. 675).

Além de Oliveira e Queiroz, (2007), outros autores reportam a utilização deste método de pesquisa. (Mello et al., 1998; Brandão 1985; Le Boterf, 1984; 1999). Observações feitas por Santo e Freire (2004) discorrem que a pesquisa participante demanda, o tempo todo, construções e reconstruções e que, durante a realização do trabalho, é possível socializar a informação com todos os participantes transformando uma realidade, em concordância com Brandão (1985): “Tem como pressuposto que todo ser humano é, em si mesmo, e, por si mesmo, uma fonte própria e insubstituível de saber.”

Le Boterf (1999) sugere uma sequencia metodologica para a realização de pesquisas participantes, que se estrutura em quatro etapas: Montagem institucional e metodológica, estudo preliminar e provisório, análise crítica dos problemas considerados prioritários, programação e execução de um plano de ação (incluindo ações educativas).

Com base nestas etapas propostas por Le Boterf, o primeiro passo: realizou-se um estudo teórico com textos e artigos científicos referente a questões como resíduos sólidos, saneamento, acessibilidade, desordenamento urbano, seguido de debate e rodas de conversas para refletir os problemas urbanos na realidade vivenciada; o segundo passo: consistiu em uma visita de campo onde a turma foi dividida em sete grupos com quatro integrantes, cada grupo investigou uma problemática e fez observações, anotações e registro fotográfico; no terceiro passo: realizou-se oficinas de construção de histórias em quadrinho (HQs), com os problemas e as possíveis soluções. Para tanto, os alunos foram instigados a criar um roteiro para uma HQ, descrevendo os problemas socioambientais escolhidos, citando propostas de ações sustentáveis que vise a solução ou amenização do problema. Assim de forma participativa, construiu-se o desenho metodológico das condições socioambientais enfrentadas no cotidiano. Esse estudo contribui para desenvolvimento de novas investigações e também para a melhoria da escrita e da leitura, além de desenvolver o senso crítico para o exercício da cidadania a partir de uma ação-reflexão.

## **DESENVOLVIMENTO**

O processo de ensino aprendizagem não se resume apenas a transmitir conhecimentos, é necessário que o professor crie possibilidades que proporcione a produção deste

conhecimento. Freire (1997) afirma que as práticas pedagógicas estejam inseridas em um contexto interativo proporcionando ao educando uma perspectiva crítica.

Estudos apontam que as Histórias em Quadrinhos (HQs) estão sendo cada vez mais utilizadas como uma poderosa ferramenta cognitiva no campo educacional. Diversas pesquisas verificam o potencial educativo e a utilidade desta metodologia, fornecendo uma aula lúdica (SANTOS e PEREIRA, 2011 e 2013)

A literatura em quadrinhos se constitui em uma forma de arte sequencial que informa e educa, sendo estruturada pela imagem e pela escrita e configurando-se como uma forma de comunicação instantânea e intencional com linguagem verbal e não verbal, popular e objetiva vinculada ao cotidiano (LINSINGEN, 2007; PEREIRA E FONTURA, 2016).

Porém, desde a década de 1960, a utilização das HQs como recurso didático tem ganhado força. De acordo com Pereira e Fontoura (2016), este recurso foi usado inicialmente nas aulas de Linguagens. Posteriormente, passou a ser usado em outras áreas, ganhando destaque como ferramenta pedagógica em diversas disciplinas e temas de interesse da escola.

A orientação quanto ao uso das Histórias em quadrinhos foi explicitada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), além de alguns programas de incentivo à leitura como o Programa Nacional Biblioteca na Escola vem fortalecendo a utilização faz HQs como recurso didático na escola, que passa a aderir a metodologia com relativa facilidade e menor resistência (CARUSO E SILVEIRA, 2009; SILVA, 2011).

Porém, o fato das HQs atrair o interesse dos alunos, corroboram para o sucesso desta metodologia alternativa. Estudos de Caruso e Silveira (2009) ressaltam que essa capacidade que as HQs têm de atrair o adolescente ou o leitor jovem está fazendo com que educadores das diversas áreas de conhecimento aproveitem cada vez mais esse instrumento.

Quanto ao ensino de ciências, Pizarro (2009) evidência que a literatura em quadrinhos nessa área exibe a relevância do uso de HQs como instrumento pedagógico, havendo um número considerável de trabalhos publicados, discutindo e descrevendo as experiências vivenciadas a partir do uso deste recurso.

Contudo, considerando a relevância diadática das HQs, surgiu a proposta de utilizar este recurso e aplicou-se na perspectiva de desenvolver uma concepção crítica dos estudantes do ensino médio, visando estimular a leitura e escrita a partir da pesquisa dos problemas vivenciados nas suas realidades, além de conviver com a pesquisa científica..

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se que os alunos já conheciam e sentiam-se familiarizados com a linguagem encontrada nas Histórias em Quadrinhos, sendo notório o interesse pelo tipo de literatura. Porém, a maioria destes não tinham o hábito de ler, e apesar do interesse pela atividade, este aspecto tornou um pouco mais complicado a produção das HQs pelos alunos.

Constatou-se que maior parte dos alunos apresentam dificuldades para realizar trabalhos em grupos, era comum observar alguns se destacando mais, enquanto outros esperavam que o colega realizasse a atividade, apesar de estarem interessados na atividade proposta. Contudo, estas percepções foram debatidas com os alunos a fim de incentivar e motivá-los para uma melhor colaboração no desenvolvimento da proposta, ressaltando a importância dos trabalhos em grupo para a construção social.

Em concordância com Vygotsky (1988), garante que a aquisição de significados e a interação social são inseparáveis; sendo através desta interação que o aprendiz poderá assegurar-se que compreendeu os significados contextualizados socialmente.

Assim sendo, a oficina, a análise das HQs produzidas corroborou com a proposta, demonstrando que os discentes conseguiram compreender o que estava sendo pedido e focando as histórias nas temáticas pesquisadas, utilizando o problema em questão como base para o

desenvolvimento das Histórias, e propondo uma solução ecológica para este. Os roteiros mostraram coerência e sequencia lógica desempenhado pelos personagens que foram criados para protagonizar as HQs, apresentando a utilização de termos científicos relacionados aos temas em questão, além de aprofundamento em relação aos conteúdos abordados pelos bolsistas

Após a criação das HQs, os alunos distribuíram nos balões de falas o conteúdo abordado. Ao concluir suas histórias foram apresentadas para a turma, relatando o problema sobre o qual a história foi desenvolvida e apontando as possíveis soluções para este problema. Tornou-se comum observar nos roteiros produzidos que a partir da pesquisa em campo os alunos obtiveram uma melhor percepção quanto aos problemas e suas possíveis soluções, ressaltando que cada indivíduo deveria mobilizar-se e fazer sua parte, assim como o estado precisa cumprir com seu papel.

Nesse sentido, é notável a criatividade e criticidade dos alunos nas HQs, promovendo a aprendizagem de maneira autônoma e crítica, a partir da contextualização. Nossos dados corroboram com os de AUSUBEL et al., (1980), que defende a ideia de que para haver uma aprendizagem significativa, deve existir uma ligação contínua do conteúdo com a sua vida, pois o conhecimento só é pertinente se for contextualizado e transformado.

Vários autores destacam a importância de metodologias alternativas para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, dentre eles, Rama e Vergueiro (2004, p.128) afirmam que esse tipo de atividade contribuem para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes, que por vezes é desestimulada pelo método tradicional de ensino. Assim, diagnosticou-se o interesse dos estudantes pela leitura e a escrita, nas diversas falas como “vamos conseguir uma revista em quadrinho para agente ler”; “não gosto de escrever porque tenho vergonha e medo de escrever errado, mas gostei de fazer essa história porque e me vi nos personagens”; “foi bom porque eu gosto de desenhar”; “achei interessante o cuidado do povo com o seu lugar”.

O método possibilitou ainda ultrapassar os muros da escola e entender que os conteúdos estudados no cotidiano escolar pode ser aplicado na vida prática demonstrando que sua importância na condições de bem estar e que vai além das provas de vestibulares e das possibilidades de estudar e ser rica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É extremamente importante proporcionar momentos de aprendizagem através de metodologias alternativas, pois, os alunos estão acostumados com as aulas tradicionais e diferentes métodos chamam atenção e despertam o interesse do aluno para construir seu próprio conhecimento sendo autônomo. Os alunos devem ser vistos como o centro da produção do conhecimento, com isso, os docentes devem atuar estimulando a ir sempre além da memorização de conceitos e fórmulas, e desafiá-los a buscar maneiras de solucionar os problemas relacionando com o cotidiano, proporcionando uma aproximação em relação ao objeto de estudo.

A utilização das Histórias em Quadrinhos estão ganhando espaço no âmbito escolar, apesar de haver muita resistência em relação ao uso deste recurso nas aulas. É evidente as contribuições que este recurso trás para o processo de ensino-aprendizagem. Pois as HQs, instigam a imaginação, criatividade e criticidade dos discentes para os problemas socioambientais encontrados no dia a dia.

Ao término da aplicação deste instrumento didático pedagógico, conclui-se que a metodologia utilizada aproximou os alunos dos problemas socioambientais causados pelo homem, e despertou neles uma maior consciência ambiental quanto à suas ações, contribuindo para a formação cidadã do grupo e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa realizada e sistematizada utilizando HQs, estimulou a leitura e a escrita dos alunos envolvidos no processo, superando um grande desafio da escola nos tempos atuais das

tecnologias e da imagem. Cenário que demonstra ser possível encontra caminhos para melhorar o processo ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Histórias em Quadrinhos, Metodologia alternativa, Problemas Socioambientais, Ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Tradução para o português de Eva Nick et al., da segunda edição de Education Psychology: a cognitive view. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BORDA, O.F. Aspectos teóricos da pesquisa participante. In Pesquisa Participante. C. R. Brandão (Ed.), São Paulo: **Brasiliense**, 1999, pp. 42-62.

BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura – MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura – MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CAMPANINI, B. D. **Análise da contribuição das histórias em quadrinhos na problematização de questões ambientais no ensino fundamental**, 2016. 132f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET, RJ, 2016.

CARUSO, F.; SILVEIRA, C. Quadrinhos para a cidadania. História, Ciências, Saúde – **Manguinhos**, v. 16, n. 1, p.217-236, jan-mar, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.

LE BORTEF, G. Pesquisa participante: proposta e reflexões metodológicas. In: Repensando a Pesquisa Participante (C. R. Brandão, org.), São Paulo: **Brasiliense**, p. 51-81, 1984.

LE BOTERF, G. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: **Brasiliense**, 1999, p. 51-81.

LINSINGEN, L.V. **Mangás e sua utilização pedagógica no Ensino de ciências sob a perspectiva CTS**. Ciência & Ensino, v. 1, número especial, novembro de 2007.

MELLO, D. A.; ROUQUAYDROL, M. Z.; ARAÚJO, D.; AMADEI, M., SOUSA, J.; BENTO, L. F.; GONDIN, J.; NASCIMENTO, J. Promoção à saúde e educação: diagnóstico de saneamento através da pesquisa participante articulada à educação popular (Distrito São João dos Queiroz, Quixadá, Ceará, Brasil). **Caderno de Saúde Pública**, 14, 1998, p. 583-595.

OLIVEIRA, J. R. S.; QUEIROZ, S. L. Construção participativa do material didático “Comunicação e linguagem científica: guia para estudantes de Química”. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 6, n. 3, 2007, p. 673-690.

PEREIRA, E. G. C. **Educação Ambiental na escola: Ações Pedagógicas no contexto Lixo-Água-Saúde**. 2008. 145f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

PEREIRA, E. G. C.; FONTOURA, H. A. da. Oficinas de Histórias em Quadrinhos como recurso de avaliação. *Latin American Journal in Science Education*. A publication sponsored by **the Latin American Science Education Research Association**. No prelo a.

\_\_\_\_\_. Educação Ambiental (EA) na perspectiva do ensino de Ciências. **Revista Interações**, No prelo b.

PEREIRA, E. G. C.; SANTOS, T. C. dos. O uso de Oficinas de Histórias em Quadrinhos como instrumento de avaliação no ensino de Ciências. In: **SIMPÓSIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE DO RIO DE JANEIRO**, 1, 2009, Volta Redonda. **Anais do I Simpósio em Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro**. Volta Redonda, 2009, p. 75.

PIZARRO, M.V.; JUNIOR, J.L. A história em quadrinhos como recurso didático no ensino de indicadores da alfabetização Científica nas séries iniciais. In: Encontro Nacional Pesquisa em Ensino de Ciências, 7., 2009, **Atas VII ENPEC**, Florianópolis, SC, novembro de 2009.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. org.; BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, T. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto; 2004.

SANTO, C. E.; FREIRE, I. M. “Quissamã somos nós!”: construção participativa de hipertexto. **Ciência da Informação**, v.33, n.1, 2004, p. 155-168.

SANTOS, T. C.; PEREIRA, E. G. C.; Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico. **Revista práxis** | ano V | nº 9 | Junho de 2013

SANTOS, T. C.; PEREIRA, E. G. C. Oficinas de Histórias em Quadrinhos como recurso pedagógico no ensino de Ciências. In: **CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS**, 9, 2013, set. 9-12, Burgos, Espanha. Trabalho aceito.

SILVA, K. S. As Histórias em Quadrinhos como fator didático-pedagógico: alguns aspectos da sua produção acadêmica entre 1990 e 2002. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE**, 10, 2011, Curitiba. **Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba, 2011, p. 16415-16424.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 1988.